

FOMENTAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES DA MODALIDADE FUTSAL NO ESTADO DE SÃO PAULO PARA O FUTEBOL DE BASE UTILIZANDO COMO EXEMPLO O CASE COMPETIÇÕES DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL DE SALÃO - FPFS: CONSIDERAÇÕES PARA A PRÁTICA SIMULTÂNEA ENTRE O FUTSAL E O FUTEBOL DE BASE

Rodrigo Neves Fernandes¹, Matheus Cassita², John Koumantareas³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo, a proposição de um diálogo quantiquantitativo no que se refere à prática integrada das modalidades futsal e futebol relacionados às suas categorias de base - masculino. Partindo do case competições da Federação Paulista de Futebol de Salão - FPFS e, por meio de uma pesquisa descritiva e bibliográfica acerca do enredo e das formas de organização e disputa das competições oficiais neste contexto, nos valem de resultados relativos à quantidade de categorias; equipes; número aproximado de atletas; e, jogos realizados, na condição de potencializadores do fenômeno ora suscitado. Logo, em consonância com os dados apresentados, o que se pode inferir é no panorama acerca da prática do futsal e, sua compilação nos mostra um mapeamento assertivo acerca da riqueza de informações relacionadas à prática da modalidade no estado de São Paulo-SP. Nesse sentido, a fomentação da modalidade e sua prática em âmbito estadual (treinos e jogos oficiais) tende a oferecer às crianças e jovens praticantes um alto número de minutagem em quadra (tempo de prática). Assim, se bem aproveitado pelos clubes de futebol participantes das competições elencadas, espera-se ser possível utilizar os números referências apresentados na ampliação da captação de novos jogadores, para uma posterior inserção nos processos da prática simultânea/integração entre futsal e o futebol, contribuindo para que o atleta obtenha ganhos significativos nos aspectos técnicos e táticos, culminando, inclusive, na transição natural e definitiva para o futebol, ou também com a possibilidade real de se jogar futsal com fim nele mesmo.

Palavras-chave: Futsal. Futebol. Prática. Fomento.

ABSTRACT

Fomentation and contributions of the futsal modality in the state of São Paulo to grassroots base football using as an example the case "competitions of the paulista futsal federation": considerations for the simultaneous practice between futsal and grassroots football.

The present study aims to propose a quantitative-qualitative dialogue regarding the integrated practice of futsal and football related to their base categories - male. Starting from the case competitions of the São Paulo Futsal Federation - FPFS and, through descriptive and bibliographical research on the plot and forms of organization and dispute of official competitions in this context, we make use of results relating to the number of categories; teams; approximate number of athletes; and, games carried out, in the condition of enhancing the phenomenon raised here. Therefore, in line with the data presented, what can be inferred is the panorama about the practice of futsal and, its compilation shows us an assertive mapping about the wealth of information related to the practice of the sport in the state of São Paulo-SP. In this sense, the promotion of the sport and its practice at the state level (training and official games) tends to offer children and young players a high number of minutes on the court (practice time). Thus, if well used by the football clubs participating in the competitions listed, it is expected to be possible to use the reference numbers presented to expand the recruitment of new players, for subsequent insertion in the processes of simultaneous practice/integration between futsal and football, contributing so that the athlete obtains significant gains in technical and tactical aspects, culminating, even, in the natural and definitive transition to football, or also with the real possibility of playing futsal for its own sake.

Key words: Futsal. Football. Practice. Foment.

INTRODUÇÃO

De forma a ampliar o debate entre a prática simultânea do futsal e do futebol, há de se reconhecer como principal ponto, sua similaridade (Andrade e Voser, 2022).

Tamanha compreensão, possibilita o entendimento deste fenômeno à luz da experiência do futebol como manifestação cultural que, via de regra, remete ao próprio ethos da população brasileira (Daolio, 2005; Da Matta, 1982).

Consequentemente, nos convidando ao diálogo para com o universo do futsal a partir da possível e inevitável proximidade em seus processos de ensino e vivência formal ou não.

De um modo ou outro, é viável afirmar que as duas modalidades alimentam de forma conjunta e dinâmica, o imaginário de seus praticantes.

Tão logo, corroborando com a provocação de que tanto o futsal quanto o futebol, acabam por se constituir como dois dos principais esportes na cultura esportiva brasileira (Andrade e Voser, 2022).

Esta hipótese, se dá, a partir da leitura simbiótica deste enredo, uma vez que, o futsal como modalidade tem passado por várias transformações em sua forma de organização e disputa em detrimento de sua existência que, por vezes, pode ser compreendida como estando à sombra do futebol (Andrade e Voser, 2022; FPFS, 2023).

Assim, é possível afirmar que o diálogo por nós suscitado, é passível de concordâncias - ou não, no que tange à relativização de sua experiência, fato é que, neste estudo, tal interpretação demarca seu ponto de partida.

Nesse sentido, interessante fazer um breve recorte histórico acerca do processo de evolução do futsal e suas federações estaduais no Brasil, figurando, portanto, como balizador para a prática da modalidade. Assim, de acordo com o site da Federação Paulista de Futebol de Salão (FPFS, 2023), este movimento teve início no Rio de Janeiro-RJ, seguido por Minas Gerais/MG, ambos, em 1954.

Sendo que, em São Paulo-SP, o mesmo se deu em 1955. Desse modo, o futsal teve sua divulgação potencializada, culminando no aumento dos espaços e locais para o seu jogar e, em meio a esta expansão, a FPFS protagonizou a difusão de competições e torneios oficiais, colaborando para ampliação

de contextos na prática físico esportiva, já, que, existem diferentes formas e meios para se constituir os conhecimentos inerentes à prática da modalidade (Marques Filho e colaboradores, 2021).

Embora se trate de um esporte que foi se popularizando com o passar dos anos tanto no Brasil quanto no contexto internacional, somente no fim da década de 1990 e, início dos anos 2000 é, que, aconteceram duas grandes transformações.

A primeira delas, foi a alteração do seu nome - de futebol de salão para futsal. Já, a segunda, se deu na modificação sensível em suas regras, o que impactou diretamente na forma de se praticá-lo.

Foi justamente neste período que o futsal se tornou um dos principais esportes na preferência dos brasileiros, ganhando público nas escolas, clubes, associações, projetos, entre outros (Marques Filho e colaboradores, 2021; Silva e Cruz, 2023).

Nesse contexto, a fundamentalidade acerca das evidências específicas para a prática da modalidade junto às crianças e adolescentes por meio dos diversos programas de iniciação e formação esportiva, principalmente, no que se refere aos modelos integrados entre o futsal e futebol de base, ganham corpo no sentido de ampliação do debate e qualificação dos tempos e espaços destinados à sua prática e consequente aprendizagem socioesportiva (Machado Filho, 2018; Pinto, Santos e Costa, 2021).

Como principal objetivo, se propõe à construção de um diálogo por meio de uma descrição quantiquantitativa acerca do enredo e das formas de organização e disputa das competições oficiais da FPFS como possibilidade de integração na prática entre ambas as modalidades.

MATERIAIS E MÉTODOS

Por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, o presente texto se organiza em três grandes pilares, aqui, denominados como sustentações teórico-metodológicas, a saber: I) o futsal e sua importância; II) a contribuição do futsal para o futebol de base; III) a fomentação do futsal e das competições oficiais no contexto de contribuição para o futebol de base.

Sustentação Teórico - Metodológica I: o futsal e sua importância

É interessante estarmos atentos às evidências e conhecer todos os cenários, quando se compara o fomento do futsal, sobretudo no contexto formal para crianças e adolescentes em relação às outras formas com que se possa jogá-lo, principalmente, a partir da compreensão do seu pertencimento à chamada família dos jogos desportivos coletivos e/ou jogos de invasão (Daolio e Velozo, 2008; Freire, 2011; Scaglia, 2010; Reverdito e Scaglia, 2009).

Como exemplo, podemos, facilmente, citar o FUT 7 - Futebol Society e, o Beach Soccer - Futebol de Areia, entre outros, onde, pode-se notar facilmente, tanto sua semelhança no que se refere à organização de suas formas de disputa e regras quanto sua assustadora diferença na fomentação desses esportes em comparação ao futsal¹.

Assim, podemos citar ainda, o número de competições oficiais e extraoficiais em disputa; número de jogos; número de atletas/praticantes e, número ativo de clubes/equipes/projetos/escolinhas (FPFS, 2023; Scaglia, 2010).

Por isso, antes de qualquer contestação, devem-se fazer algumas perguntas: que outro esporte jogado com os pés (Andrade e Voser, 2022; Machado Filho, 2018; Pinto, Santos e Costa, 2021; Silva e Cruz, 2023; Scaglia, 2010), excluindo o futebol, fomenta uma grande quantidade de praticantes? Onde é possível observar atletas que podem ser captados para o futebol? Em um rápido parêntese, imaginando a realização desta pesquisa em âmbito nacional, quantos praticantes formais e não formais se teriam registrados no Brasil?

Pensando-se de forma diretiva, não se pode comparar o alcance da modalidade futsal e sua importância como contribuinte técnico esportivo para o futebol na sua relação para com as demais práticas supracitadas¹¹. Mesmo que ainda, as outras modalidades possam ter a sua parcela de ajuda nos processos, acredita-se que o futsal pode proporcionar maior assertividade e muito mais opções para a captação e formação de atletas em um ambiente de treinamento propício e de grandes jogos, sugerindo uma transição natural para o futebol, conforme o projeto esportivo,

planejamento estratégico do clube onde o futebol de base se beneficie da modalidade, bem como nos processos de captação, formação, fomentação e transição (sant'anna e colaboradores, 2023; Pinto, Santos e Costa, 2021).

Sustentação Teórico - Metodológica II: a contribuição do futsal para o futebol de base

Pensando-se em prática simultânea/integração/fusão entre o futsal e o futebol de base, talvez não fosse interessante para os processos dos clubes, manter categorias com idades mais elevadas (exemplo: dos 13-14 aos 18-20 anos), selecionando, portanto, as categorias de maior interesse esportivo.

Geralmente, os clubes de futebol colocam um limite final para a prática simultânea conforme a idade inicial para a transição em definitivo das modalidades, indo de acordo ao projeto esportivo, planejamento estratégico, estrutura física e administrativa, DNA, história e, localização, sendo muito comum que se finalize este processo entre os 13-15 anos (sant'anna e colaboradores, 2023).

Apesar da maioria dos clubes de futebol que possuem tais práticas/processos (futsal + futebol de base) se concentrarem na fomentação das categorias com idades de referências mais tenras, sendo no caso do futsal dos 07 ao 13 -15 anos, optou-se por contabilizar neste estudo, as seguintes categorias fomentadas pela FPFS⁴ - Sub 07, Sub 08, Sub 09, Sub 10, Sub 12, Sub 14 (masculino), excluindo dessa forma, apenas, as categorias Sub 16, Sub 18, Sub 20 e Adulto/Principal (masculino) por não possuírem conexão com a temática do estudo.

Assim, essa importante discussão sobre qual a idade ideal para o término dos processos desta prática simultânea e, quais categorias devem estar envolvidas - a título de ilustração, no estado de São Paulo-SP o que se tem, via de regra, é a proposta de relação entre as faixas etárias tanto no futebol quanto no futsal, em conformidade com informações oficiais nos respectivos sites das Federações (FPF, 2023; FPFS, 2023).

Futebol¹ – Federação Paulista de Futebol: Sub 11, Sub 12 (nova), Sub 13, Sub 14 (nova), Sub 15, Sub 17, Sub 20, Sub 23 e profissional;
Futsal – Federação Paulista de Futebol de Salão: Sub 07, Sub 08, Sub 09, Sub 10, Sub 12, Sub 14, Sub 16, Sub 18, Sub 20, Adulto/Principal.

Sustentação Teórica - Metodológica III: fomentação do futsal e das competições oficiais organizadas na FPFS

Para se ter um parâmetro da magnitude do futsal como modalidade formativa no estado de São Paulo, no decorrer do ano, geralmente é ofertado aos Clubes os seguintes campeonatos - masculino.

Metropolitano Séries A1 e A2 (Base, realizado no primeiro semestre - Sub 12, Sub 14, Sub 16, Sub 18) e Sub 20, Adulto; Paulista (Iniciação, realizado durante ao decorrer do ano - Sub 07, Sub 08, Sub 09, Sub 10);

Estadual Séries A1 e A2 (Base, realizado no segundo semestre - Sub 12, Sub 14, Sub 16, Sub 18) e Sub 20, Adulto;

Taça União de Clubes (Iniciação, realizado ao final do segundo semestre - Sub 07, Sub 08, Sub 09, Sub 10);

Série A3 (não faz parte deste estudo por falta de informação oficial no site da FPFS); Torneios Femininos diversos (não fazem parte deste estudo, pois o foco é o futsal masculino formativo).

No estado de São Paulo-SP, também existem outras competições oficiais promovidas pela Liga Paulista de Futsal e diversas outras,

que ocorrem de forma independente, sem vínculo com a Federação ou Confederação, aumentando assim, o número de praticantes/fomentação e, apesar da reconhecida importância, estes números não serão explorados no presente texto.

Todavia, é relevante salientar como curiosidade que todas as equipes de futebol consideradas grandes no estado de São Paulo, participam das competições organizadas pela referida Federação (Santos F.C., S.C. Corinthians Paulista, S.E. Palmeiras, São Paulo F.C.), além de outros clubes menores de futebol, o que reitera a força exercida na prática da modalidade.

Vale destacar que, as referências dos dados apresentados neste trabalho são do ano de 2022 e foram retiradas das tabelas oficiais da FPFS alusivas, portanto, a todas as fases possíveis nas disputas dos Campeonatos Metropolitano Séries A1 e A2 (categorias de Base - primeiro semestre), Paulista A2 (categorias de iniciação - competição única que acontece ao decorrer do ano), Estadual Séries A1 e A2 (Categorias de Base - Segundo Semestre), Taça União de Clubes A2 (Categorias de Iniciação - Segundo Semestre), conforme apresentado na próxima seção.

RESULTADOS

Logo abaixo, são apresentados os quadros contendo as quantidades de categorias, equipes, número aproximado de atletas participantes e, jogos realizados, de acordo com informações disponibilizadas no site oficial da FPFS (2023)²:

Quadro 1 - Categorias de Base - Campeonato Metropolitano Série A1.

Categorias de base Campeonato metropolitano série A1			
Categoria	Quantidade de equipes	Quantidade aproximada de atletas participantes	Jogos Realizados
Sub-12	26	390	120
Sub-14	26	390	120

Fonte: própria dos autores

¹ Vale salientar que à época de levantamento dos dados apresentados, existia no caso do futebol, a categoria Sub 23 posteriormente extinta. Entretanto, recentemente, foram

incluídas duas novas categorias, a saber: Sub 12 e Sub 14

² Já atualizados em relação às categorias de disputa vigentes junto à FPFS

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

Quadro 2 - Categorias de Base - Campeonato Metropolitano Série A2.

Categorias de base Campeonato metropolitano série A2			
Categoria	Quantidade de equipes	Quantidade aproximada de atletas participantes	Jogos Realizados
Sub 12	33	495	193
Sub 14	33	495	193

Fonte: própria dos autores

Quadro 3 - Categorias de Base - Campeonato Estadual Série A1.

Categorias de base Campeonato estadual série A1			
Categoria	Quantidade de equipes	Quantidade aproximada de atletas participantes	Jogos realizados
Sub 12	28	420	139
Sub 14	28	420	139

Fonte: própria dos autores

Quadro 4 - Categorias de Base - Campeonato Estadual Série A2.

Categorias de base Campeonato estadual série A2			
Categoria	Quantidade de equipes	Quantidade aproximada de atletas participantes	Jogos Realizados
Sub 12	33	495	193
Sub 14	33	495	193

Fonte: própria dos autores

Quadro 5 - Categorias de Iniciação - Campeonato Paulista Divisão Única A2.

Categorias de iniciação Campeonato paulista divisão única A2			
Categoria	Quantidade de equipes	Quantidade aproximada de atletas participantes	Jogos Realizados
Sub 07	22	330	78
Sub 08	46	690	270
Sub 09	46	690	270
Sub 10	46	690	270

Fonte: própria dos autores

Quadro 6 - Categorias de Iniciação - Taça União de Clubes Divisão Única A2.

Categorias de iniciação Taça união de clubes divisão única A2			
Categoria	Quantidade de equipes	Quantidade aproximada de atletas participantes	Jogos Realizados
Sub 07 ³	22	330	72
Sub 08	46	690	290
Sub 09	46	690	290
Sub 10	46	690	290

Fonte: própria dos autores

DISCUSSÃO

Em consonância com os dados apresentados, o que se pode inferir é no panorama acerca da prática quantificada do futsal no âmbito das competições oficiais da FPFS. Assim, portanto, sua compilação nos mostra um mapeamento assertivo acerca da riqueza de informações relacionadas à prática da modalidade no estado de São Paulo/SP.

Nesse sentido, a fomentação da modalidade e sua prática formal na esfera estadual (treinos e jogos oficiais) tende a oferecer às crianças e jovens praticantes um alto número de minutagem em quadra (tempo de prática), favorecendo seu desenvolvimento a curto, médio e longo prazo como atleta, em conformidade com a ideia de 10.000 horas de prática/treinamento, na qual, se relaciona o tempo empregado a determinada tarefa e dedicado ao aprimoramento da técnica, independentemente de quais forem estas (Antunes, 2017; Gladwell, 2017).

Desse modo, de acordo a proposta de ensino integrado do futsal e futebol, é possível acumular o tempo de prática na quadra com o tempo no campo, o que sobremaneira, evidencia o potencial do futsal como ferramenta de desenvolvimento de talentos para o Futebol (Balzano, 2020; Sant'anna e colaboradores, 2023).

Fato que também se faz notório é que a possível fomentação da referida prática integrada, proporciona ao jovem praticante, grande experiência, sobretudo na vivência de “grandes” jogos de futsal, com nível de dificuldade considerável, além é claro, de outros jogos com menor grau de exigência (Andrade e Voser, 2022; Balzano, 2020; Sant'anna e colaboradores, 2023).

As experiências adquiridas em treinamentos de excelência e nas competições formais, realmente oferecem uma interessante “bagagem” esportiva, por isso, reiteramos que o futsal é uma ótima ferramenta de captação e formação para o futebol.

Em relação ao número de competições oficiais de futsal no Brasil, não observamos a falta de oportunidades para a prática. Aliás, quanto mais competições, mais crianças e jovens praticantes temos, o que se pode inferir é no aumento significativo deste processo de formação esportiva.

Entretanto, relacionado às regras adotadas na prática tanto do futsal quanto do futebol, ponto que nos chama a atenção é, a falta de uma proposta integradora entre as regras de Futsal no Brasil. Interessante, portanto, seria, a possibilidade de estudos acerca de sua unificação, de modo, ainda, a respeitar as faixas etárias/categorias. Assim, acreditamos ser preciso que a CBF - Confederação Brasileira de Futebol, CBFS -

³ Neste ano a categoria Sub 07 não era obrigatória, porém todas as 22 equipes também estão no Sub 08, 09, 10.

Confederação Brasileira de Futsal e demais Federações se organizem para que haja um consenso pedagógico, e tenhamos uma só regra em vigor para as idades mais tenras em todos os estados (Antonelli e Moreira, 2018).

Hoje existem diversas adaptações espalhadas Brasil afora, fato pelo qual, acreditamos que o desenvolvimento da modalidade e por consequência dos jogadores, acabe sendo comprometido. Como importante contraponto e, exemplo de concepção de regra oficial que se preocupa com o processo formativo ora posto, é aquela desenvolvida pela FPFS, onde: nas categorias de iniciação - Sub 07, Sub 08, Sub 09, Sub 10, existem diversas adaptações às regras convencionais para que haja uma proposta de jogo com maior fluidez. A intenção é fazer o atleta pensar, evitando “chutões” e outras ações que atrapalhem o desenvolvimento técnico do atleta e a tática do jogo.

Neste modelo de regras, as modificações e ajustes ocorrem principalmente nas seguintes ações: bola de saída, saída de bola (arremesso de meta), arremesso e ações do goleiro, tiro lateral, substituições obrigatórias, tempo de jogo/fracionado, e outras.

Aliás, precisamos realçar especialmente as regras direcionadas as substituições e o tempo de jogo, pois existem muitas diferenças em relação aos outros estados, portando, para se ter uma melhor ideia de como a FPFS exerce significativo diferencial pedagógico nas regras voltadas a formação, apontamos como exemplo o que está em vigor atualmente nas categorias de iniciação Sub 07, Sub 08, Sub 09, Sub 10, onde temos jogos estruturados em quatro tempos de cinco minutos (cronometrados) cada (FPFS, 2023).

Já em relação as substituições obrigatórias, nos casos das categorias Sub 07, Sub 08, os times precisam de acordo a regra ter 10 atletas para que o jogo aconteça, pois, do primeiro para o segundo período, o treinador deve substituir os cinco jogadores, não podendo repetir ou substituir algum atleta por outro que já tenha participado do primeiro período. No terceiro e quarto período, fica aberto para que o treinador decida quais atletas colocar em quadra. Já nas categorias Sub 09, Sub 10, além das trocas obrigatórias do primeiro para o segundo período, existe uma diferença no terceiro período em que o

treinador necessita ter em quadra mais dois atletas que ainda não participaram do jogo, podendo substituí-los apenas por outros atletas que ainda não entraram em quadra, sendo obrigatório a participação de no mínimo 12 atletas por jogo (FPFS, 2023).

A partir da adoção destas regras de tempo fracionado de jogo e substituições obrigatórias voltadas para as categorias de iniciação - futsal, o jovem atleta tem mais oportunidade de jogar, aumentado a minutagem, e sendo “forçado” a raciocinar mais em suas ações, aguçando o seu cognitivo, melhorando a técnica e a compreensão tática, deixando um jogo muito mais aproximando do ideal quando pensamos na formação esportiva de crianças e adolescentes.

Precisamos frisar ainda, que o futsal ajuda o futebol em seus processos formativos, não sendo concorrente, por isso, é necessário que todos os gestores e profissionais envolvidos trabalhem juntos em prol de uma melhor formação direcionada ao jovem futebolista (Sant’anna e colaboradores, 2023; Antonelli e Moreira, 2018).

Acreditamos assim, que, outras sugestões para facilitar os referidos processos se dão por meio de uma maior concordância entre os clubes de futebol que fomentam e estão interessados na prática simultânea entre o futsal e o futebol de base (reuniões entre as partes - formato de competições, regras, metodologias, entre outros. Via de regra, o que se faz necessário, é e uma maior sinergia entre os Clubes de futebol que fomentam e estão interessados na prática simultânea entre o futsal e o futebol de base em consonância com suas federações.

Mesmo com outras entidades promovendo a modalidade com sucesso, o elevado referencial numérico do futsal paulista apresentado neste trabalho pode ser utilizado pelos Clubes de futebol como uma grande rede de captação de atletas para posterior inserção aos processos formativos do futebol de base, através da prática simultânea/integração/fusão entre o futsal e o futebol de base.

Nesse contexto, há de se frisar também, a grande quantidade de jogadores de futebol de sucesso tanto em âmbito nacional e internacional que disputaram os campeonatos da FPFS, se tornando parte ativa da história como referência de sucesso dos processos de práticas e transição entre as duas modalidades.

Alguns exemplos vencedores da Bola de Ouro - FIFA: Ronaldo, Ronaldinho, Rivaldo, Kaká. Outros exemplos de jogadores de classe mundial: Neymar, Rodrygo, Vinícius Júnior, Marquinhos, Marcelo, Denílson, Djalminha, Alex, Sócrates, Zico, entre tantos outros atletas de qualidade indiscutíveis que podemos chamar de “Filhos do Futsal”⁴. É importante salientar que o futsal também tem fim nele mesmo, ou seja, nem todos os atletas de futsal vão se tornar jogadores profissionais de futebol, muitos destas crianças e adolescentes vão continuar sua vida esportiva no futsal, com oportunidade viva de se tornarem atletas de destaque no futuro.

Nessa esteira, compreendemos que o “Case Futsal Paulista” a partir da discussão entre a prática integrada das modalidades futsal e futebol de base convida à reflexão todos aqueles que compactuam ou não com as premissas aqui suscitadas (futsal como contribuinte para o futebol de base - captação, formação, transição). É preciso que todos os envolvidos nos processos (executivos, gestores, coordenadores, supervisores, equipe técnica, outros) se “desarmem”, qualifiquem, e sejam imparciais em suas convicções.

Assumimos também que, existe, a real necessidade de que se produzam mais estudos e pesquisas acerca da temática; que se discuta o assunto, porém negar os possíveis benefícios por falta de conhecimento é preocupante, afinal, o conteúdo apresentando neste estudo, tem a intenção de demonstrar o potencial acerca da prática do futsal (formal) quando bem estruturada/organizada no que se refere à sua importância junto aos mais variados aspectos correlacionados a ela e ao futebol.

CONCLUSÃO

Dada a natureza descritiva e bibliográfica do estudo, o que se percebe é a quantidade significativa de números referenciais em relação aos campeonatos e torneios oficiais organizados pela FPFS, onde, no geral, houve 256 participações de clubes, e foram disputados 3.120 jogos oficiais realizados pela federação paulista de futsal nas categorias, competições/torneios e suas subsequentes fases, conforme já mencionado

neste estudo, considerando-se, apenas a súmula oficial, onde a regra permite que cada equipe registre 15 atletas por jogo. Pode-se dizer, que nas Categorias Sub 07, Sub 08, Sub 09, Sub 10, Sub 12, Sub 14, e suas respectivas competições/torneios, divisões/séries, tem-se aproximadamente uma média de 8.430 atletas praticantes federados treinando e jogando formalmente o futsal em nível competitivo/federativo.

Ainda aqui, no tocante ao número total de equipes, é interessante frisar, que o regulamento da FPFS obriga os clubes que haja participação das 04 categorias de base (Sub 12, Sub 14, Sub 16, Sub 18) e/ou as categorias de iniciação (Sub 07, Sub 08, Sub 09, Sub 10), não sendo possível inscrições isoladas de categorias – o clube é livre para optar por disputar os campeonatos de base e/ou iniciação. Na época da coleta de dados, a categoria Sub 07 ainda não era exigida, pois estava em fase de implementação (teste), por isso, algumas equipes optaram por não participar das competições.

Relacionado ao número total de atletas participantes, reconhecemos poder haver divergências no tocante aos números apresentados.

De fato, fica impossível mensurar o número exato de praticantes, pois o mapeamento preciso acerca dos elencos e as suas respectivas manutenções, transferências e, desistências destes atletas, como principais exemplos, requer um acompanhamento mais intimista e de longo prazo - durante o transcorrer do ano.

Entretanto, o que se pode perceber também é, que, a maioria destes atletas permanecem nos seus clubes durante toda a temporada.

Se bem aproveitado pelos clubes de futebol participantes das competições por ora suscitadas, é possível utilizar os números referenciais já apresentados em prol da captação de novos jogadores, para uma posterior inserção nos processos da prática simultânea/integração entre futsal e o futebol, contribuindo para que o atleta obtenha ganhos significativos nos aspectos técnicos, táticos, culminando, inclusive, na transição natural e definitiva para o futebol, ou também com a

modalidade futsal no contexto do estado de São Paulo-SP.

⁴ Vale salientar que muitos dos atletas supramencionados não disputaram a

possibilidade real de se jogar futsal com fim nele mesmo.

REFERÊNCIAS

1-Andrade, M.X.; Voser, R.C. A Transição de Atletas do Futsal para o Futebol. Porto Alegre. Secco Editora. 2022.

2-Antonelli, M.O.; Moreira, R.L. Futebol Potencializado pelo Futsal. 2018. Disponível em: <http://www.soccerpoweredbyfutsal.com>

3-Antunes, C.; Pool, R.; Ericsson, A. Direto ao Ponto: os segredos da nova ciência da expertise. São Paulo. Gutenberg. 2017.

4-Balzano, O.N. Dois Um Brasil: um método genuinamente brasileiro no ensino do futsal e futebol. Várzea Paulista. Fontoura. 2020.

5-Daolio, J (org.) A Superstição no Futebol Brasileiro. In: Daolio, J. (org.) Futebol, Cultura e Sociedade. Autores Associados. 2005. 03-19.

6-Daolio, J.; Velozo, E.L.; A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte. Pensar a Prática. Vol. 11. Núm. 01. 2008. p. 09-16.

7-Da Matta, R. Esporte na Sociedade: um ensaio sobre o esporte brasileiro. In: Da Matta, R.; Flores, L.F.B.N.; Guedes, S.L.; Vogel, A (orgs.) Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro. Pinakothek. 1982. 19-42.

8-FPF. Federação Paulista de Futebol. Competições. 2023. Disponível em: <https://www.futebolpaulista.com.br/Competicoes/Tabela.aspx>.

9-FPFS. Federação Paulista de Futebol de Salão. Onde Tudo Começou. 2023. Disponível em: <https://www.federacaopaulistadefutsal.com.br/novo/>.

10-Machado Filho, R.M. Efeitos de um treinamento físico sobre a aptidão física de escolares praticantes de futsal da cidade de Niterói-RJ. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Núm. 39. 2018. p. 462-466. Disponível em:

<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/616>.

11-Freire, J.B. Pedagogia do Futebol. 3ª edição. Campinas. Autores Associados. 2011.

12-Gladwell, M. Outliers (fuera de serie): the story of success: por que unas personas tienen éxito y otras no. Madrid. Desbolsillo. 2017.

13-Marques Filho, C.V.; Dias, M.B.M.; Galatti, L.R.; Scaglia, A.J.; Voser, R.C., Montagner, P.C. As disciplinas de futsal nos cursos de educação física: um olhar a partir dos referenciais da pedagogia do esporte. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol. 29 Núm. 03. 2021. p. 01-21.

14-Pinto, C.F.F.; Santos, N.S.A.S.; Costa, R.R. Futsal feminino: caracterização do passe como um dos comportamentos táticos na transição ofensiva. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 13. Núm. 52. 2018. p. 178-184. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1095>.

15-Reverdito, R.S.; Scaglia, A. J.; Pedagogia do Esporte: os jogos esportivos de invasão. São Paulo. Phorte. 2009.

16-Sant'Anna, M.V.; Fernandes, R.N.; Marques, H.F.; Menezes, M.S.; Bovo, V.A. O segredo do futebol brasileiro - futsal e futebol de base: prática simultânea e integrada do futsal e do futebol de base: modelos de gestão e evidências para os processos de captação, formação, transição. São Paulo. D3 educacional. 2023.

17-Scaglia, A.J. O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés. 1ª edição. Phorte. 2010.

18-Silva, F.A.; Cruz, F.J.A.O. A aplicação da tática de goleiro linha e sua influência no resultado de uma partida de futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 15. Núm. 62. 2023. p. 123-131. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1328>.

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

1 - Especialista em Treinamento Desportivo-USP, MBA em Administração-PUC-RS, Educador em Atividades Físico esportivas-SESC-SP, São Paulo, Brasil.

2 - Especialista em Futebol e Futsal-UGF, São Paulo, Brasil.

3 - Doutor em Ciências-UNIFESP, Educador em Atividades Infantojuvenis-SESC-SP, São Paulo, Brasil.

E-mail dos autores:

rodrigoneves_esportes@hotmail.com

matheuscassita@gmail.com

koumantareas.john@gmail.com

Autor correspondente:

John Koumantareas

koumantareas.john@gmail.com

Recebido para publicação em 20/05/2024

Aceito em 11/09/2024